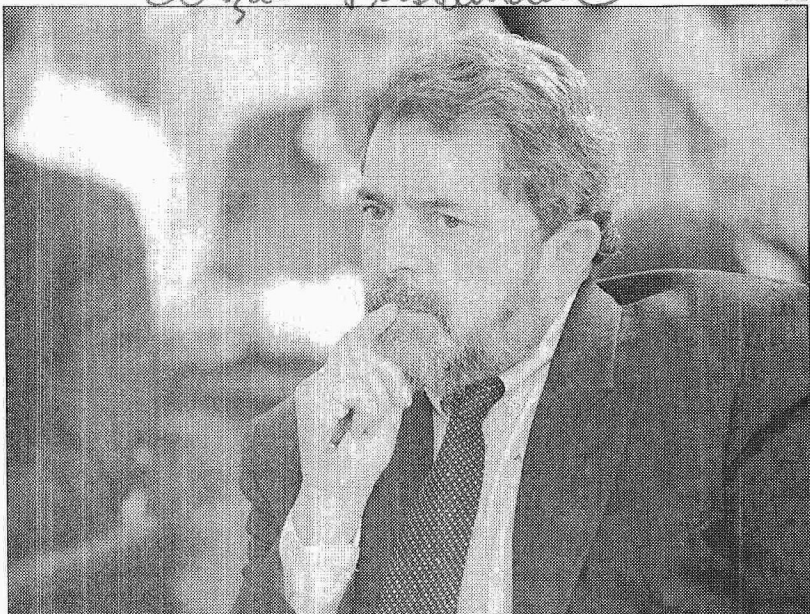




LULA: "Aceitei ser candidato porque acreditava na vitória"

Lula dá sinais de que pode desistir da candidatura

Candidato do PT diz que decisão do partido no Rio jogou "balde de água gelada" na aliança das esquerdas

Presidentes dos partidos da oposição fazem reunião de emergência hoje em Brasília para discutir o estrago

São Paulo - O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, admitiu ontem que pode se retirar da disputa após a recusa do PT fluminense em apoiar o pedetista Anthony Garotinho na sucessão estadual, o que compromete a aliança com o PDT. Ao comentar ontem a decisão dos petistas no Rio, referiu-se à sua candidatura no passado. "Éramos a mais importante alternativa a Fernando Henrique Cardoso, a melhor possibilidade de derrotá-lo", afirmou. "Os companheiros jogaram por terra, ou, pelo menos, jogaram um balde de água gelada numa idéia que estava quente, quando todos nós esperávamos para o começo do mês (dia 7) o anúncio do PSB de apoiar a nossa candidatura", afirmou.

"Só aceitei ser candidato porque acreditava piamente que era capaz de ganhar do Fernando Henrique", disse Lula. "Mas parece que, com essa posição, tem gente no PT que só quer marcar posição e eu não estou (na disputa) para marcar posição". A definição em torno de sua candidatura, entretanto, só sairá depois de negociações com os presidentes do PDT, o ex-governador Leonel Brizola, do PSB, o governador Miguel Arraes (PE) e do PCdo B, João Amazonas. As legendas compõem a frente de oposição ao Governo federal e deveriam ter representação única na eleição.

Ainda surpresos com o resultado da convenção do diretório regional fluminense, os integrantes da Executiva Nacional do PT reuniram-se ontem na tentativa de encontrar uma solução política capaz de preservar a aliança nacional e a candidatura Lula. No final do dia, os dirigentes haviam decidido levar à reunião do diretório nacional do partido, nos dias 8 e 9 de maio, a proposta de antecipação do encontro nacional - marcado para os dias 13 e 14 de junho. O encontro nacional, pelo estatuto do partido, teria poderes para anular a decisão da convenção fluminense.

Irritação

Irritado com os petistas rebeldes no Rio, José Dirceu disse que não pedia demissão da presidência do partido porque o cargo não pertence a ele, mas ao próprio PT. Ele foi o principal articulador das alianças com os demais partidos e dava como certo o apoio ao PDT. "Sinto-me pessoalmente desmoralizado perante o País", declarou. "Não tenho mais autoridade para falar em nome do PT".

Lula e Dirceu reconheceram a validade da convenção, mas frisaram que ela contraria a política de alianças definida pelo partido no último encontro nacional. "Essa atitude me soa como uma provocação pessoal ao Lula e à própria unidade do PT", atacou Dirceu. Ele afirmou já ter sido procurado por integrantes do diretório fluminense interessados em apresentar recursos no encontro contra o resultado da convenção.

Alerta

"Essa decisão foi, no mínimo, inusitada", disse o presidente do PT. "Eles mesmos (a facção radical Refazendo e outros rebeldes) lançaram o nome do Lula em agosto e depois o de Brizola para vice". Dirceu disse ter estado no Rio na quinta-feira e alertado o diretório sobre as consequências de lançar o ex-deputado Vladimir Palmeira como candidato próprio. E completou: "Jamais utilizou-se o voto secreto (adotado na convenção) para tomar uma decisão política e, se isso ocorreu, mostra um patamar de negociação secreta".

Na avaliação do ex-prefeito de Porto Alegre, Tarso Genro, com a decisão do PT fluminense, a situação política no País no campo da esquerda "está zerada". Mesmo assim, ele diz não acreditar que a decisão possa levar Lula a desistir de disputar a eleição. Apontado como provável substituto numa eventual desistência de Lula, Tarso afirmou ontem que não se considera a pessoa indicada. "Por uma razão política: não fui indicado pelo partido para disputar o governo do Estado".